

## **Seriedade? Parece que nunca tivemos!!!!**

Ao ver as últimas estimativas da CONAB para safra de arroz 2009-2010, fui acometido pela aquela sensação de desgosto misturada à de resignação de quando nosso time do coração perde para o arqui-rival.

Esta sensação não está relacionada com a correção ou veracidade dos números estatísticos ou o que pode estar ocorrendo por trás da divulgação da notícia, e sim a perplexidade ante a nossa incapacidade de corrigir erros dessa natureza no Brasil. Primeiramente, sem analisar as “entrelinhas”, fico pensando como se sente o contribuinte em saber que os funcionários, pagos pela enorme carga tributária no Brasil, erram em 71%, repito 71%, o estoque de passagem da safra. Claro, há 10 anos atrás, até podíamos concordar, mas em tempos de “I-Phone”, programação em “nuvem”, “orkuts” e “twitters” onde a informação chega num piscar de olhos... como errar um número em 71%? Fico imaginando se fosse na nossa casa: “Sabe amor, sei que ganhamos R\$ 1.000,00 por mês, mas eu me enganei naquela comprinha e aquelas 8 prestações do nosso armário não serão de R\$ 300,00 mais sim de R\$ 513,00”...ou aquela conta de luz “básica” com erro de 71% a mais no valor. O que sentimos? E numa empresa privada, nosso chefe faria o que? “Patrão, sabe aquela encomenda importantíssima para o exterior que eu disse ontem que tava tudo certo....pois é me enganei...produzimos 71% menos e não poderemos cumprir o contrato....”. Mas como dinheiro vem do tal “Caixa da União” e não “diretamente” do nosso bolso, aceitamos passivamente “erros” dessa natureza.

Pior é a admissão, com a maior naturalidade, do erro do órgão que abastece o governo e entidades internacionais de informações estratégicas para estabelecimento das ações de política agrícola. Nem ao menos um pedido de desculpas a cadeia orizícola, como pode? Fico pensando, o quanto somos (ai leia-se o Brasil) “sérios”? Se funcionários públicos concursados, tidos como especialistas, com especializações, muitas vezes pagas pelo contribuinte, erram um número estratégico de estoque de passagem de um grão tido como de segurança alimentar para diversos países do mundo.

Agora nas “entrelinhas”, é bom lembrar que já é contumaz, no arroz, a divulgação pela CONAB de notícias de recálculo do estoque de passagem para mais sempre que o mercado toma uma tendência de forte alta, e num ano de eleições então...já viu...tudo relacionamos com tudo!

Não seria melhor para todos nossos funcionários fazerem jus ao salário pago pelo contribuinte, e não pelo governo, e trabalhar com esmero e profissionalismo, buscando os dados reais, baseado na técnica e não em “achismos” ou em orientações políticas, e de preferência com a menor margem de erro possível (entendo que, o que eu estou falando seja dever de todo funcionário público, mas é bom lembrar, pois 71% de erro é difícil de entender). Desta forma, poderão desenvolver ações para realmente solucionar futuros problemas, sejam de preço ou abastecimento, evitando esses “sustos”, onde podem, até no curto prazo, ter o efeito que se busca (seja ele qual for), mas além de não resolver os problemas da cadeia orizícola, ainda podem trazer prejuízos para um dos elos, normalmente o produtor, é claro.

Depois dessa notícia cabe a nós produtores ficarmos, resignados, ouvindo as incansáveis piadinhas de nossos produtores hermanos castelhanos (e de outras línguas também), principais concorrentes ao nosso arroz e outros produtos agropecuários, sobre a falta de seriedade do controles agropecuários do nosso país.

Mas está chegando o Carnaval, então responderemos as piadinhas dos hermanos assim : “para que seriedade, essa parece que nunca tivemos, nosso negócio é mesmo sambar, afinal o produtor é sempre o que dança!!!

Fernando Lopa  
Vice-Diretor Secretário  
Associação dos Arrozeiros de Alegrete  
E-mail: [f.lopa@terra.com.br](mailto:f.lopa@terra.com.br)